



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

## MEMÓRIA DO RÁDIO EM IJUÍ<sup>1</sup>

Vera Lucia Spacil Raddatz<sup>2</sup>, Cristiane Grumicker<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Trabalho resultado da pesquisa do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio”, do Curso de Comunicação Social da Unijui.

<sup>2</sup> Professor orientador do trabalho

<sup>3</sup> Bolsista voluntária do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio; acadêmica de Jornalismo, Unijuí

### Introdução

O Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio visa resgatar a memória do rádio regional. Este estudo enfoca os radialistas de Ijuí, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O estudo permite chegar ao contexto de informações sobre o rádio e seus profissionais, que muitas vezes estão perdidas no tempo e que o público desconhece. A busca pela memória regional do rádio abre portas para entender os principais eventos que permearam a transmissão radiofônica, como a enchente de Ijuí e o fechamento da rádio Progresso pelos militares durante a ditadura nos anos 60.

Os fatos retratados em entrevista pelos radialistas tem relevância, pois, relatam as suas experiências na busca pela informação. A busca pela memória de fatos contribui para o aprimoramento de diversos assuntos. A história oral é o relato de experiências pessoais e profissionais na procura por uma identidade que é feita através de entrevista: “é um termo amplo que recobre uma quantidade de relatos a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação, ou cuja documentação se quer complementar” (Queiroz apud Cunha 1988, p.48).

### Metodologia

Durante este primeiro semestre de 2013 foi realizada a transcrição de entrevistas em áudio que foram realizadas pelo Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio. As transcrições estão armazenadas no arquivo de dados do projeto. Deste modo é possível observar os principais fatos que resgatam a memória do rádio em Ijuí.

### Resultados e discussão

A história oral tem grande destaque quando se fala em radiofonia. Não se pode desmentir a importância da oralidade no rádio, pois é o seu método de repasse de informações para a população. Neste sistema, as histórias contadas merecem uma atenção especial, pois podem ajudar na busca de informações perdidas no tempo e que apenas com a oralidade é possível obtê-las de uma maneira mais fácil, como salienta Thompson:

Nesse contexto, a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisas em diferentes áreas. É



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (Thompson, 2002, p.17.)

As informações repassadas pelos radialistas no rádio vão muito além de uma simples notícia. Os acontecimentos que foram noticiados servem como base para descobrir as histórias que foram destaque e proporcionar que estas informações possam ser levadas ao coletivo. O radialista Hélio Pacheco Lopes (2012) da Rádio Repórter de Ijuí constata que um dos principais fatos que noticiou teve relação com a enchente em Ijuí que aconteceu nos anos 90.

O radialista salienta que muitos lugares do território Ijuicense estavam debaixo d'água como a cidade, a Fonte Ijuí e o Itaí. Para fazer a cobertura da enchente, Lopes foi acompanhado por José Guedes do Jornal Imparcial. No repasse das informações para a população, Hélio Lopes utilizou um avião do aeroclube de Ijuí para observar e transmitir as informações sobre a situação em que se encontrava Ijuí.

Eu tive oportunidade de fazer um relato pra Rádio Repórter, aquilo ali foi inédito dizendo como é que (...) olhando lá de cima né como é que estava as condições do Potiribu do Conceição do Rio Ijuí, a situação na Fonte Ijuí, no Itaí, orientando as pessoas. Então em termos de jornalismo eu lembro sempre aqui em Ijuí, eu lembro sempre essa passagem daquela enchente de 1992, fico até hoje quando começa essa chuvarada e o pessoal lembra, olha encheu lá o Rio Ijuí tal a agente lembra daquela época (Lopes, 2012).

Para o radialista Delfino Coimbra (2012), da Rádio Progresso de Ijuí, um fato que marcou a sua trajetória, foi o fechamento da rádio Progresso pelos militares. Durante o período militar, alguns integrantes da rádio foram presos e a luta pela reabertura da rádio foi incessante.

Na luta pela liberação da emissora, os diretores da rádio foram até Santa Maria e numa ocasião conversaram com um militar que estava nos correios da cidade, que afirmou que a rádio iria ser reaberta. Após o parecer do militar, surgiu a dúvida se realmente a rádio voltaria a funcionar.

A gente foi numa reunião com um militar que tava, ele tava sediado nos correios de Santa Maria de lá de dentro ele comandava o setor dele ali né e eu (...) não sei porque ele foi pros correios, certo tinha alguma coisa a ver com as correspondências acho que tavam fiscalizando tudo né e ele ficou lá e aí nós fomos lá conversar com ele e ele prometeu “não, nós vamos (...) não tem porque manter a rádio fechada, ela vai reabrir de novo”, aí nos saímos bem faceiros de lá eu digo acho que vai dar certo e depois vinha aquela dúvida “Será que ele só não passou conversa pra gente ir embora né” mas realmente depois veio uma determinação né, que era pra reabrir de novo (Coimbra, 2012).

Com a rádio voltando a funcionar, a fiscalização das notícias era maior. Para não correr o risco do fechamento da emissora, as informações que iam para o ar eram revisadas sendo que não era permitido, por exemplo, noticiar sobre o golpe que estava instaurado, que para os limites era chamado de Revolução Redentora.

A enchente que ocorreu na década de 90 em Ijuí foi marcante para a geração que presenciou o fato. A memória dos principais acontecimentos pode ser repassada a outras gerações a fim de obter um conhecimento mais aprofundado do rádio em outros períodos.





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

Os relatos dos radialistas complementam histórias, como a da ditadura militar em que muitas pessoas podem desconhecer o fato de a Rádio Progresso de Ijuí ter sido fechada durante o período. A informação resgata um acontecimento que teve muito impacto no Brasil no século XX.

### Conclusões

A partir da pesquisa do Projeto Fronteiras, foi possível recuperar histórias da radiofonia na região, sendo resgatados os assuntos de maior relevância citados pelos radialistas de Ijuí. A história oral contribui para construir narrativas sobre fatos importantes. Conforme Thompson (2002, p.18-19), “a história oral permite construir a história a partir das próprias palavras daqueles que vivenciaram e participaram de um determinado período, mediante suas referências e também, o seu imaginário”. O resgate de fatos que aconteceram tem sua importância baseada na busca por uma identificação do contexto em que os radialistas estavam inseridos, principalmente quando se fala em períodos sem a prevalência dos meios tecnológicos que dominam o cenário recente do rádio. As histórias, ou informações noticiadas no passado tem importância no futuro para avaliar o radiojornalismo em suas diversas perspectivas.

### Referências bibliográficas

Cunha, Jorge Luiz da. Memória e História Oral. Revista Signos. Lajeado: Fates, ano 19, n.1, p.41-58, 1998.

Thompson, Paul. A voz do passado. Editora Paz e Terra, 3ª edição, 2002.

### Entrevistas

Lopes, Hélio Pacheco. Rádio Repórter. Ijuí, 2012

Coimbra, Delfino. Rádio Progresso. Ijuí, 2012.

